



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA  
DIRETÓRIO ACADÊMICO DE BIBLIOTECONOMIA  
**XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da  
Informação e Gestão da informação**  
Os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade  
16 a 22 de janeiro de 2011

## **AMPLIANDO A COMPREENSÃO DA LEITURA: um exercício de professores e bibliotecários<sup>1</sup>**

Marta Benjamim da Silva<sup>2</sup>  
Sheila Cristina P. Cavalcante<sup>3</sup>  
Leila Maria Borges Maciel<sup>4</sup>  
Maria Cleide Rodrigues Bernardino<sup>5</sup>

### RESUMO

A leitura pode ser entendida como forma de estabelecer um conhecimento adquirido através de um sistema educacional, feito com ajuda dos professores e do bibliotecário, já que para uma boa leitura na escola é preciso que se tenha uma certa ajuda, que além de mostrar as possibilidades de leitura de um texto, também apresente as várias concepções de leitura, tendo em vista que, ler não é somente ler o texto escrito ou o que está explícito, mas sim fazer toda uma leitura de situações, emoções, intenções sobretudo, perceber o implícito. Tendo como base teórica as contribuições de Costa, Chartier e Martins e partindo do questionamento da ausência de interação entre os profissionais no processo de letramento, esse artigo tem como objetivo mostrar as várias concepções de leitura na qual podemos destacar o letramento nas suas mais variadas formas, na prática de ler e escrever. A metodologia utilizada foi um processo investigativo delineado por uma pesquisa bibliográfica explicando a interação bibliotecário e professor a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Respalamos-nos na abordagem qualitativa da pesquisa social, por entender que a intencionalidade e sua representação é seu objeto e que conforme nos diz Minayo (2008, p. 21) “dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos”. Concluiu-se que a leitura é conquistada sem dúvida em um espaço essencial não apenas no ensino da língua portuguesa mais também de todas as disciplinas que visam transmitir conhecimento, tanto de valores culturais quanto sociais.

Palavras-Chave: Leitura. Letramento. Concepções de Leitura.

---

<sup>1</sup> Trabalho científico de comunicação oral apresentado ao GT 5 - Cultura e direito a Informação

<sup>2</sup> Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri, estudante [marta\\_karine@yahoo.com.br](mailto:marta_karine@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri, estudante [sheilacavalcante@yahoo.com.br](mailto:sheilacavalcante@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri, estudante [leilinda\\_08@yahoo.com.br](mailto:leilinda_08@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri, orientadora [cleiderb@ufc.br](mailto:cleiderb@ufc.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Falar de leitura não é uma tarefa fácil. Talvez pela multiplicidade de facetas que ela implica ou por seu caráter dinâmico. Sendo geralmente atribuída simplesmente ao texto impresso, seja em qualquer suporte, como livros, jornais, revistas entre outros meios de informação, a leitura pode e deve oferecer condições de inserção do leitor para as suas significações.

Sabemos que esse pensamento é criado a partir da concepção estruturalista, que vê a leitura como um ato de decodificação estrutural da língua. Entretanto, a leitura escapa dos limites do texto escrito e das linhas tradicionais da decodificação, ela ultrapassa as barreiras da alfabetização e se interpõe entre o homem e o mundo.

O conceito de letramento, que segundo Mello e Ribeiro (2004, p. 52), é “entendido como práticas discursivas de uso efetivo da linguagem, no que diz respeito à fala, à leitura e à escrita”.

O homem não deixa necessariamente de ler por não conhecer as técnicas oriundas da alfabetização. Ele pode ler uma peça de teatro, um filme, uma obra de arte, um gesto ou a própria vida. Adentrar no mundo letrado é reconhecer que a leitura pode nos proporcionar uma viagem ao mundo do saber, o conhecimento de várias culturas, costumes e possibilidades.

As concepções de letramento possibilitam uma ampliação do próprio conceito de leitura e alfabetização, reconhecendo a existência de práticas leitoras cotidianas e contextualizadas com a vida do leitor, seja ele um pesquisador experiente ou um agricultor analfabeto. Conforme corrobora Costa (2000, p. 25):

[...] podemos entender letramento como um conceito mais amplo do que alfabetização no sentido tradicional. O conceito de letramento se liga ao conjunto de práticas de leitura e escrita que resultam de concepções de o quê, como, quando e por que ler e escrever.

Neste sentido podemos afirmar que enquanto a alfabetização tradicional se ocupa da aquisição da escrita, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição do sistema escrito e utiliza o pensamento paulofreiriano de leitura de mundo.

A leitura é o principal aspecto constituinte do pensamento crítico. Um leitor consciente de suas ações é capaz de relacionar as intenções comunicativas impostas no discurso entre o sujeito que produz e suas intenções, no intuito de produzir a interação que

necessita para se estabelecer o entendimento e a fruição.

Ou seja, para ler e produzir sentidos, conforme Mello e Ribeiro (2004, p. 59) exige conhecimento prévio de língua, de texto e de mundo:

Ler e escrever exige habilidade e conhecimento de mundo, de língua e de texto. O processo de leitura e escritura envolve o uso de estratégias que o leitor só adquire e automatiza com a experiência de ler e de escrever. Portanto não se trata de um treino, de um exercício mecânico, mas do ato de compreender que exige acionar e relacionar informações e conhecimentos, considerar o contexto e, em especial, os objetivos da leitura.

Neste caso a alfabetização é tida como o primeiro lugar a se começar uma boa leitura, pois é lá que o leitor do futuro começa a descobrir os caminhos que a leitura feita e bem feita o indivíduo encontrar informações e conhecimento que só a leitura pode fornecer.

Sendo assim, conforme enfatizado por Costa (2000, p. 21), ao falar de interação social da leitura podemos entender que: “segundo a perspectiva psicogenética piagetiana, a interação social é forma de se favorecer o desenvolvimento do raciocínio lógico e a aquisição de conteúdos escolares, num processo de reorganização cognitiva”.

A interação se dá a partir da compreensão e da contribuição – que por sua vez se dá através da atribuição de sentidos - do texto lido pelo leitor. É exatamente a atribuição de sentidos que provoca a multiplicidade de leituras, ou seja, uma obra jamais será a mesma para leitores distintos.

Se por leitura deve-se entender a interação entre o texto e o sujeito, pode-se deduzir que os contextos históricos, culturais e sociais modificam as perspectivas e as representações que definem o ato de ler, ou seja, que o homem é afetado por suas próprias representações sociais e culturais quando realizam suas leituras.

Portanto, ato de ler é definido por Martins (1994, p. 30) como algo que não é dissociado das práticas cotidianas e expressões humanas: “[...] o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido”.

É, portanto, o efeito do pensamento construtivista, que concebe o homem leitor a partir de suas vivências e conhecimento adquirido e que juntamente com as concepções de letramento inserem o sujeito leitor no cotidiano de suas práticas leitoras.

## 2 AMPLIANDO A COMPREENSÃO DA LEITURA

A amplitude do entendimento da leitura perpassa pelos valores sociais, crenças e posicionamentos políticos, bem como pela própria condição social que a ela proporciona a toda uma sociedade.

Entretanto, o discurso da leitura como salvadora da humanidade, que sempre recai sobre o discurso pedagógico entra em cheque, pois é necessário observar outras questões norteadoras e vinculá-la ao leitor enquanto ser social.

Mello e Ribeiro (2004, p.130), chamam a atenção para uma outra dimensão, que a individual e social do leitor, no que diz respeito ao entendimento da leitura: “Há, também, aí uma dimensão pragmática (que deve ser reconhecida) segundo a qual saber ler/ escrever transforma-se em requisito, inclusive, para a organização da vida diária”. Essa dimensão explicitada por Mello e Ribeiro (2004), abrange nossa própria compreensão de leitura como requisito fundamental para a realização de tarefas e atividades diárias, como ir ao trabalho, ao supermercado ou ao cinema.

Ou seja, a própria necessidade da realização da leitura no seu sentido mais tradicional, tendo em vista a existência da sociedade, seja no trabalho, na rua, na farmácia ou em qualquer outro espaço social.

Ao se tentar delinear os conceitos de leitura e mesmo de texto, verifica-se que esses extrapolam até os limites do verbal. Os chineses, por exemplo, utilizam mais amplamente o conceito de leitura há muitos séculos, ao referirem a um quadro, dizem *ler o quadro*, e não vê-lo.

Os métodos pelo o qual aprendemos a ler são imposto pela hierarquia da sociedade na qual a informação é determinada de forma que a nossa capacidade de ler seja posta em uso.

O ato de ler é um processo complexo que implica na construção de sentidos, por envolver processos de percepção, memória, inferência, dedução, processamento e análise, o que significa que a leitura é uma atividade cognitiva por excelência.

Na produção de sentidos, o leitor desempenha papel ativo, e é orientado pelas inferências, um relevante processo cognitivo referente a esta atividade. A leitura oferece possibilidades, efeitos e potencialidades ao sujeito leitor.

Dessa forma, vista por um âmbito social, enquanto prática social e socialmente construída, a leitura, sobretudo por seu caráter plural e dialógico, constitui-se em um precioso instrumento no processo de produção do conhecimento, isto por possibilitar ao leitor, o

contato com as diferentes formas de vivenciar e compreender o mundo.

Leitura, antes de qualquer coisa, é um processo de interlocução, o imaginário pessoal e coletivo se desenvolve a partir do convívio com o grupo social e por força das experiências prévias de mundo de cada um.

[...] por ser a leitura um objeto comum de múltiplas pesquisas, oriundas de todas as disciplinas, e por continuar sendo uma questão científica esfacelada, a leitura foi e continua sendo a oportunidade para trocas interdisciplinares tão frutíferas quanto imprevistas" (CHAARTIER, M., 1995, p.47) .

Neste sentido, leitura e escrita apresentam, evidentemente, características que demandam uma preocupação lingüística e pedagógica, e dessa forma a escola precisa, sem dúvida alguma, além de trabalhar a fruição, cuidar dos modos de produção da leitura e da forma pela qual o indivíduo constrói sua atividade de leitor.

### **3 O ENSINO DA LEITURA E A ESCOLA**

O entendimento da leitura como consciência da dimensão social que perpassam pelas atividades do dia-a-dia, chama a atenção para um outro espaço social delimitado pelas concepções sócio-contrutivista de aprendizagem da leitura, a escola.

É dada a escola a responsabilidade de ensinar a ler e ensinar a gostar de ler, que é um pouco mais difícil do que parece. O ensino da língua materna requer do aluno conhecimentos e ativações mentais cognitivas que o auxiliem a tornar-se leitor e autor de outros textos, dentro de suas próprias leituras. Sobre isso Geraldi (2005, p. 72) nos fala que,

[...] para o aluno tornar-se leitor e autor de seus textos não há regra única, porque depende das relações de interlocução que se estabelecem nas diferentes leituras em diferentes momentos de produção de textos que, enquanto tais, respondem a objetivos e buscam seus leitores.

A leitura faz parte de um universo criativo onde o sujeito pode escrever as idéias relacionadas ao que foi criado a partir da leitura realizada e do contexto. Bernardino (2008, p. 779) ao falar de leitura e leitor diz que: A leitura é algo que nos leva ao limiar da vida do espírito, mas não a constitui, pois quem deve constituir a vida do espírito é o leitor, ou seja, o leitor deve a seu modo, construir, inventar, descobrir seus significados e valores através da leitura.

Sabemos também que a leitura e escrita fazem parte de uma aprendizagem

realizada da mesma forma para todas as pessoas, pode-se então dizer que a escrita é compreendida por todos, através de um sistema alfabético criado para um melhor entendimento de letra e conseqüentemente dos símbolos que deu origem à escrita e com ela o aprendizado da leitura. Entretanto, a leitura ultrapassa a própria compreensão desses símbolos e passa a exigir do leitor além de suas habilidades de decodificador, sua capacidade de ler além do que está escrito, ou seja, construir significados a partir de sua estrutura, para outras fronteiras do texto, seu contexto.

Entretanto a escola ao ensinar a leitura, muitas vezes diante de um conhecimento complexo tende a delimitá-lo em conhecimentos parciais, partindo da suposição de que a fragmentação facilita a compreensão. Porém, ao delimitá-los em fragmentos autônomos, provoca-se sua descontextualização, porque na realidade os fragmentos separados fazem parte de complexos processos de inter-relações e assim se desconecta a rede de problemáticas que dão um sentido completo ao significado do que é lido.

Sendo assim, instaura-se uma ruptura entre o modo de ensinar e o modo de aprender, pois o sujeito que aprende não se depara com a realidade, analisando um pedaço de cada vez e sim o faz tratando de entender como funciona, analisando os aspectos que seus esquemas cognoscitivos lhe permitem observar, tratando de encontrar e dar um sentido ao que está fazendo.

A leitura é entendida como pratica onde os diferentes usos da variadas funções da escrita e da linguagem no processo da perspectiva do letramento atuam a maioria dos professores, exigem o domínio de instrumentos básicos da tecnologia da escrita para depois poder ler e escrever. Isso se constitui em um grande equívoco, pois ela torna-se leitora e produtora de texto muito antes de desvendar o sistema alfabético de representação e de dominar a ortografia e a gramática. O aprendizado da leitura se dá a partir de um sistema cerebral no qual uma área visual específica, denominada parietal, se encarrega em reconhecer as formas visuais das letras.

Já o aprendizado da escrita requer um treinamento mais detalhado da coordenação motora, pois é a partir dela que o sistema relacionado aos neurônios onde existe uma área responsável pelo o controle das mãos localizado no córtex motor que controla os desenhos de diversas letras do alfabeto.

A escola é o elo intermediário para a interlocução dos saberes, sejam eles relacionados a leitura ou a escrita, entretanto, deve trabalhar no sentido de ensinar a aprender, como diz Sole (1998) ensinar a ler, lendo. Apresentando ao leitor uma infinidade de possibilidades de interação com o texto, seja ele escrito ou não, de forma a construir o que

Chartier (1999) chama de comunidade de leitores.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos dizer que a leitura é conquistada sem dúvida em um espaço essencial não apenas no ensino da língua portuguesa mais também de todas as disciplinas que visam transmitir conhecimento, tanto de valores culturais quanto sociais. A leitura é uma absorção de todas as informações recebidas através de um texto lido em qualquer suporte, que pode ser feita em obras de arte ou feita a partir do sistema educacional imposto na escola.

Cada leitor tem sua própria maneira de interpretar a leitura, assim, tendo o poder de transformar o pensamento e podendo então afirmar que a interpretação feita de uma boa leitura é capaz de mudar um indivíduo em vários aspectos da sua vida. Portanto a leitura é e sempre será o melhor meio de impulsionar o conhecimento.

O fato é que o aprendizado assim como a boa leitura se desenvolve de acordo com os aspectos criados através de uma sociedade que incentiva de forma prática, assim dando possibilidades para o indivíduo criar status e conhecimentos em diversas áreas do aprendizado.

O conceito de leitura se amplia, vai além da decifração dos signos do alfabeto. A aprendizagem da leitura está intimamente relacionada ao processo de formação geral de um indivíduo e à sua capacitação para as práticas sociais, tais como: a atuação política, econômica e cultural, além do convívio em sociedade, seja na família, nas relações de trabalho entre outros espaços ligados à vida do cidadão.

O conceito de leitura se amplia, vai além da decifração dos signos do alfabeto. A aprendizagem da leitura está intimamente relacionada ao processo de formação geral de um indivíduo e à sua capacitação para as práticas sociais, tais como: a atuação política, econômica e cultural, além do convívio em sociedade, seja na família, nas relações de trabalho entre outros espaços ligados à vida do cidadão.

# **EXPANDING THE UNDERSTANDING OF READING: An exercise for teachers and librarians**

## ABSTRACT

The reading can be understood as a means of establishing a knowledge acquired through an educational system, made with the help of teachers and the librarian, since for good reading in school we need to have some help, which besides showing the possibilities a reading of a text, also put forward several ideas of reading in order that, reading is not only read the text written or what is explicit, but to an entire reading of situations, emotions, etc, intentions, above all, understand the implicit. This article aims to show the different conceptions of reading in which we can highlight the literacy in its most varied forms, in practice to read and write. The literacy is a process of literacy that lasts the entire life regardless of social condition and level of the reader.

Keywords: Reading. Literacy. Conceptions of Reading.

## REFERÊNCIAS

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. A imagem do aluno leitor pelo professor: entre o discurso e a prática pedagógica. In: JUSTINO, Luciano Barbosa. JOACHIM, Sébastien. **Representações inter/intraculturais:** (literatura / arte e outros domínios). Recife: Livro Rápido, 2008.

CHARTIER, Roger. **A Ordem dos Livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII.** Brasília: Editora Universitária de Brasília, 1999.

COSTA, Sérgio Roberto. **Interação e Letramento Escolar:** uma (re)leitura à luz vygotskiana e bakhtiniana. Juiz de Fora: EDUFJF, 2004.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e Ensino:** exercício de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

MELLO, Maria Cristina de. RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Letramento:** significados e tendências. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.